

A instituição escolar e as possibilidades sublimatórias: um diálogo entre a psicopedagogia e a psicanálise

The school institution and the sublimatory possibilities: a dialogue between psychopedagogy and psychoanalysis

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Tanise Soares Linhares²

RESUMO: Entre as possíveis áreas psicopedagógicas, a Psicopedagogia Institucional-Escolar retrataria um dos cenários em vigência, pautando-se em um conjunto de práticas voltados a avaliação setorial, participando das resoluções de demandas e do desenvolvimento de estratégias em face do meio educativo, atuando juntamente com os demais membros do corpo pedagógico. Outra vertente científica pautada nas execuções educacionais seria a Psicanálise, os domínios psicanalíticos representam uma das possibilidades de investigar e interpretar os elementos interacionais por meio de uma abordagem de ênfase afetiva na matriz dos processos inconscientes na educação, esboçando um olhar localizado para além dos trâmites superficiais do consciente. Partindo das colocações supracitadas, o presente estudo discute sobre uma possível interdisciplinaridade enfocada nas relações dialógicas entre os enfoques psicanalíticos e a Psicopedagogia Institucional-Escolar defronte das possibilidades sublimatórias nos âmbitos institucionais educacionais, levando em consideração as diretrizes presentes na educação contemporânea. Para tanto, utilizou-se da revisão narrativa como a metodologia norteadora desse trabalho, captando artigos, capítulos de livro e livros científicos atrelados a temática aqui exposta. Sendo assim, em meio dos potenciais multi e interdisciplinares das áreas científicas citadas, buscou-se visualizações sobre a instituição escolar através das relações intra e interpessoais perante o prazer e os desafios das vivências educativas, demonstrando que a educação ultrapassa as medidas epistemológicas-didáticas em frente das produções subjetivas dos membros constituintes do universo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Psicopedagogia. Psicanálise. Escola. Educação.

ABSTRACT: Among the possible psycho-pedagogical areas, Institutional-School Psychopedagogy would portray one of the current scenarios, based on a set of praxis aimed at sectoral evaluation, participating in the resolution of demands and the development of strategies in the face of the educational environment, acting together with other members of the teaching staff. Another scientific aspect guided in educational executions would be Psychoanalysis, the psychoanalytical domains represent one of the possibilities to investigate and interpret the interactional elements through an approach of affective emphasis on the matrix of unconscious processes in education, outlining a located look beyond the superficial procedures of the conscious. Based on the aforementioned statements, this study discusses a possible interdisciplinarity focused on dialogic relations between psychoanalytical approaches and Institutional-School Psychopedagogy in the face of sublimatory possibilities in educational institutional spheres, taking into account the guidelines present in contemporary education. For that, the narrative review was used as the guiding methodology of this work, capturing articles, book chapters and scientific books linked to the theme exposed here. Therefore, in the midst of the multi and interdisciplinary potentials of the aforementioned scientific areas, views were sought on the school institution through intra and interpersonal relationships in the face of the pleasure and challenges of educational experiences, demonstrating that education goes beyond epistemological-didactic measures in terms of ahead of the subjective productions of the constituent members of the educational universe.

KEYWORDS: Psychopedagogy. Psychoanalysis. School. Education.

¹ Graduado em Bacharelado em Psicologia no Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Teoria Psicanalítica (FAVENI), em Psicopatologia (Faculdade Serra Geral), em Psicologia Clínica (FACEMINAS), em Saúde Mental (FAVENI). Mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

² Graduada em licenciatura em Pedagogia pela UFPB, pós-graduando em Neuropsicopedagogia pela FACUMINAS.

INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia é uma ciência em constante reflexão e edificação, visando uma atuação teórica e prática enfocada em uma perspectiva multi e interdisciplinar, visualizando o sujeito para além dos aspectos biológicos, enfatizando as raízes socioculturais e históricas em seus comportamentos expressos e em sua formação subjetiva (GRIZ, 2009).

Entre as possíveis áreas psicopedagógicas, a Psicopedagogia Institucional-Escolar retrataria um dos cenários em vigência, pautando-se em um conjunto de práxis voltados a avaliação setorial, participando das resoluções de demandas e do desenvolvimento de estratégias em face do meio educativo, atuando juntamente com os demais membros do corpo pedagógico (VERCELLI, 2012).

Outra vertente científica pautada nas execuções educacionais seria a Psicanálise, tanto que, segundo Castelhana e colaboradores (2021), os domínios psicanalíticos representam uma das possibilidades de investigar e interpretar os elementos interacionais por meio de uma abordagem de ênfase afetiva na matriz dos processos inconscientes na educação, esboçando um olhar localizado para além dos trâmites superficiais do consciente.

Dentro das elaborações psicanalíticas, a sublimação representaria uma das principais formas executórias na formação individual-coletiva e nas tarefas escolares propriamente ditas, logo que Brabant (1984) e Castelhana e colaboradores (2020) expõem a sublimação como uma forma essencial de satisfação pulsional em meio dos contextos educacionais, mediando com o prazer singular e as exigências societárias.

Partindo das colocações supracitadas, o presente estudo discute sobre uma possível interdisciplinaridade enfocada nas relações dialógicas entre os enfoques psicanalíticos e a Psicopedagogia Institucional-Escolar defronte das possibilidades sublimatórias nos âmbitos institucionais educacionais, levando em consideração as diretrizes presentes na educação contemporânea. Para tanto, utilizou-se da revisão narrativa como a metodologia norteadora desse trabalho, captando artigos, capítulos de livro e livros científicos atrelados a temática aqui exposta.

Sendo assim, em meio dos potenciais multi e interdisciplinares das áreas científicas citadas, buscou-se visualizações sobre a instituição escolar através das relações intra e interpessoais perante o prazer e os desafios das vivências educativas,

demonstrando que a educação ultrapassa as medidas epistemológicas-didáticas em frente das produções subjetivas dos membros constituintes do universo educacional.

A psicopedagogia institucional-escolar e a sua potência interdisciplinar

A Psicopedagogia Institucional-Escolar representa um campo científico atrelado as disposições dinâmicas do cotidiano educativo, englobando aspectos teóricos em uma práxis concisa e idiossincrática, uma vez que media com as variadas estratégias, demandas e integrações referentes aos elementos constitucionais da educação contemporânea (SERRA, 2004).

Para refletir sobre tal preposição, Griz (2009) comenta que as ações psicopedagógicas giram em torno de dois campos intrínsecos, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Os panoramas das práticas psicopedagógicas em suas possibilidades visionais

Campo do saber	Por meio da proposta <i>latu sensu</i> o profissional pode se especializar diante das ações psicopedagógicas, propiciando uma condição formativa em variados campos, entre eles: a sistematização de estudo científicos na área, fomento teórico-prático para práxis de estágios institucionais e clínicos, entre outros.
Campo de atuação profissional	Esse campo é promovido a partir de atendimentos grupais e/ou individuais com crianças, adolescentes ou adultos, desenvolvendo avaliações e resultantes nas áreas empresariais, clínicas ou escolares. Além disso, observa-se que tais contribuições se

	direcionam através de uma dialética teórico-prática, servindo de subsídio para a atuação profissional em si mesma, valorizando os diferentes panoramas associadas a atuação profissional do psicopedagogo.
--	--

Fonte: Adaptado de Griz (2009).

Diante do exposto, avista-se que o profissional psicopedagogo atua por via da valorização mútua dos procedimentos apresentados pelas teorias pedagógicas em uma constante de elaboração na prática, alinhando as suas execuções por meio de uma postura dialética enfatizada nas esquematizações específicas dos panoramas profissionais.

Trazendo o raciocínio acima para os esquemas institucionais escolares, fica claro que os enfoques psicopedagógicos tratam o sujeito em suas variadas facetas, visualizando as entrelinhas sociais, afetivas, culturais em cada trabalho realizado, levando em consideração como essas pontuações influem nas interações escolares e nas vicissitudes da aprendizagem (SERRA, 2004).

Nesse sentido, as ações nas organizações educacionais se pautam na observação e avaliação de variadas contingências, a exemplo das rotinas pedagógicas, da estrutura coletiva, da distribuição laboral dos profissionais, entre outros. Demonstrando a pertinência do olhar crítico e posição reflexiva juntamente com o corpo diretor e docente, promovendo a reestruturação das demandas e problemáticas dos fatores administrativos (TANZAWA; MARTINS; BRENZAN, 2010).

Ainda nesse panorama, Tanzawa, Martins e Brenzan (2010) exprimem que um dos pilares do psicopedagogo Institucional na escola seria a elaboração do plano de diagnóstico institucionalizado em face do mapeamento educativo, promovendo a investigações dos caracteres globais, como as estratégias pedagógicas e os planejamentos periódicos, e das entrelinhas detalhadas, a exemplo das conversas rotineiras e a própria dinâmica organizacional-coletiva, englobando os variados setores da conjuntura vivencial dos ambientes educacionais.

Para Cazella e Molina (2010), as atuações no campo psicopedagógico se revelam como fortes aliadas na transformação do tecido social vigente, desenvolvendo preposições nas problemáticas da aprendizagem e da convivência nas discrepâncias socioculturais entre os sujeitos envolvidos dentro e fora das escolas, revelando, em seu

estudo de caso, que as propostas reflexivas são essenciais para os novos aportes da educação formal institucionalizada.

Dessa forma, a postura crítica e condição reflexiva se fazem pertinentes na edificação contemplativa e interventiva do psicopedagogo institucional, propondo melhorias e integrações na realidade escolar e em suas possíveis demandas intra e interpessoais, valorizando as determinações sociais, políticas e estruturais nos processos de ensino-aprendizagem (ANDRADE; SILVA; SANTANA, 2015).

Posto isto, fica evidente que as ações psicopedagógicas institucionais no âmbito escolar permeiam variadas possibilidades investigativas e contemplativas em face da dinâmica administrativa e organizacional, gerando uma constante interdisciplinar em face das interações docentes e profissionais.

A psicanálise e a sublimação perante o conjunto educativo

Antes de entender a relação entre os enfoques psicanalíticos e o meio educacional, deve-se ter em mente que a Psicanálise é uma ciência voltado ao estudo dos fatores inconscientes e pulsionais do sujeito, abarcando a vida mental dos sujeitos para além das caracterizações conscientes, assim como comentam Fadiman e Frager (1986), Feist, Feist e Roberts (2015) e Furnham (2015)

No sentido psicanalítico, o sujeito teria como um dos principais direcionamentos de seu comportamento e investimentos libidinal o princípio do prazer e do desprazer, sendo atrelado, como o próprio nome supõe, a busca por elementos e circunstâncias promotoras da redução de tensão, ao mesmo tempo que evita contextos intrincados no aumento da tensão psíquica, representando um dos mais pertinentes movimentos da vida mental dos indivíduos (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Freud (1911/1996) comenta que tal princípio econômico determina diversos processos subjetivos ao longo da formação e desenvolvimento do aparelho psíquico do sujeito, envolvendo-se com as possibilidades de investimento libidinal nas atividades socialmente aceitas no panorama civilizatório.

Para compreender como esses fundamentos compõe as atividades do aparelho psíquico, segue uma segunda tabela voltada a explicação diferencial entre os processos primários e os processos secundários:

Tabela 2- A diferença entre os processos primários e os processos secundários

Processos primários	A primeira categoria faz menção aos procedimentos psíquicos e pulsionais associados as satisfações imediatas, voltando-se as caracterizações do Id, instância considerada o reservatório dos elementos pulsionais e de seus princípios econômicos.
Processos secundários	A segunda ramificação segue os modelos principiados do Ego, estrutura psíquica direcionada a realidade, promovendo elaborações pulsionais mais duradouras, seguindo as movimentações do adiamento da satisfação da pulsão, divergindo, na maioria das vezes, das preposições primárias.

Fonte: Edificado por via das afirmações de Schultz e Schultz (2002).

A partir do esboçado, observa-se que as possibilidades da constante da relação prazer-desprazer ante do domínio pulsional varia através dos princípios econômicos que estão em vigência em uma determinada atividade, ou seja, a satisfação permeia os panoramas de uma suposta busca pela satisfação instantânea e a consolidação do prazer voltado as diretrizes da realidade psíquica do Ego.

Dessa forma, os enfoques psicanalíticos afirmam que todas as relações com as contextualizações cotidianas se interligam na noção de objeto emocionado, dado que nova atividade e/ou interesse direcionado propõe um investimento maior ou menor da energia libidinal, revelando a pertinência dos aspectos emocionais e afetivos em face da constituição subjetiva da vida psíquica (HERRMANN, 1983).

Adentrando o contexto educacional, Castelhana e colaboradores (2020) elencam que os conhecimentos desenvolvidos pelos meios psicanalíticos permitem a investigação e elucidação das questões atreladas a constante educativa, servindo de aporte teórico-prático ante as contingências das execuções pedagógicas.

Uma das terminologias da psicanálise que circundam as vivências educacionais seria a sublimação, considerada, segundo Mednicoff (2015) e Bock, Furtado e Teixeira (1999), um mecanismo de defesa do Ego voltada a elaboração de atividades e estratégias na consolidação da satisfação pulsional por meio de construções social e culturalmente aceitas.

Para Castelhana e colaboradores (2022), em seu estudo sobre a sublimação na prática docente, as atividades sublimatórias são fortes aliadas na consolidação das práticas pedagógicas, influenciando em rumos experienciais-vivenciados significativos em face do alunato e na valorização da saúde mental dos professores.

Dentro desse panorama, Cipriano e Almeida (2020) afirmam que as contingências contemporâneas, principalmente no período da COVID-19, trouxeram graves implicações da saúde mental dos professores e alunos, propiciando a correlação entre os fatores sociais e emocionais em uma constante plural e idiossincrática.

Por conseguinte, deduz-se que o mecanismo sublimatório se faz como um forte aliado nas atuações e vivências do campo pedagógico, influenciando no aproveitamento significativo do ensino-aprendizagem e nas possibilidades da satisfação pulsional, além de promover a saúde mental dos constituintes da realidade escolar, levando sempre em consideração os elementos intrínsecos de cada aparelho subjetivo.

A psicanálise e a psicopedagogia institucional ante a sublimação na escola

Assim como mencionado por Bossa (2019), as ações psicopedagógicas, desde de suas raízes históricas e metodológicas, conservam a significância da multi e interdisciplinaridade em suas execuções sistemáticas, gerando uma aceção dialógica em frente dos caracteres de suas aplicações profissionais e contemplativas, partindo de suas variâncias.

À vista disso, Tanzawa, Martins e Brenzan (2010) comentam que o domínio psicopedagógico propõe uma coordenação dos conhecimentos atrelados as ciências humanas, estando entre as suas possíveis áreas de diálogo a Psicanálise.

A partir da colocação acima, percebe-se que o fomento interdisciplinar entre as perspectivas psicanalíticas e a Psicopedagogia Institucional na escola representa um

campo possível e necessário, partindo do princípio de que interação dos processos científicos se fazem presentes em tal campo metodológico.

No tocante a sublimação nesse contexto dialógico, observa-se que tal visualização permeia a pertinência da realidade escolar, uma vez que, ao mesmo tempo que Castelhana e colaboradores (2022) expõe a necessidade da sublimação para as satisfações a partir da contingências societárias diante da educação e da saúde mental dos membros escolares, Gasparian (2012) também traz que o psicopedagogo institucional promove a consolidação dos laços sociais e afetivos nas relações entre a comunidade, família e o corpo escolar em suas especificidades.

Outro ponto de convergência entre Castelhana (2022) e Gasparian (2012) seria a noção de que atuação profissional pautada nas dinâmicas psicológica, emocional e pedagógica são pertinentes para as interações dos sujeitos na estrutura educacional, promovendo práticas e reflexões nos setores intra e interpessoais.

Fomentando as argumentações acima, Brabant (1984) apresenta que as atividades nos âmbitos educacionais representam uma das formas de satisfação pulsional em determinados momentos do desenvolvimento psicosssexual do infante, revelando que as tarefas escolares, a exemplo da arte e do esporte, em suas diversas disposições sublimadas, permitem a consolidação da dinâmica do prazer-desprazer a partir do encontro entre a constituição subjetiva e as exigências socioculturais.

Em que, tanto Castelhana e colaboradores (2020), em sua visualização psicanalítica sobre a educação contemporânea, como Andrade, Silva e Santana (2015), em sua perspectiva psicopedagógica institucional em face da escola enquanto espaço construtivo, apresentam que a transformação conjunta das noções educativas e a valorização dos aspectos singulares do sujeito em sua formação são significantes para o acolhimento e desenvolvimento multifocal dos membros da realidade educacional.

Entretanto, Castelhana et al. (2022b) deixa claro que a sublimação, apesar de sua importância na satisfação pulsional, deve ser mediada com cautela e equilíbrio, dado que o excesso na utilização do mecanismo sublimatório, assim como dos demais mecanismos de defesa, podem gerar malefícios no funcionamento psíquico do aparelho anímico individual em suas particularidades, dificultando o manejo com as diversas tipologias do investimento libidinal.

Desse modo, Almeida e Naffah Neto (2019), por via de uma linguagem ferencziana, exprimem a necessidade da edificação da ética do cuidado em face dos contextos escolares, permitindo interações empáticas na valorização das singularidades

dos meios educativos, afirmando que, para isso, faz-se pertinente uma reformulação das diretrizes e alicerces da educação tradicionalista em sua constante solidez.

Para finalizar, conclui-se que a Psicopedagogia Institucional-Escolar e os panoramas psicanalíticos podem atuar de forma multi e interdisciplinar ante as consolidações das propostas afetivas-emocionais pautadas na potência sublimatória das atividades educativas, propondo metodologias dialógicas em frente dos aspectos visionais e experienciais da práxis com os participantes do cotidiano escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por via das argumentações trazidas, afirma-se que as ações psicopedagógicas institucionais escolares, juntamente com as elaborações dos campos psicanalíticos, servem de base para o planejamento e execução da sublimação como meio de fortalecer os vínculos afetivos e de ensino-aprendizagem em face das dinâmicas educacionais, partindo de uma linguagem interdisciplinar na ética do cuidado.

Outro ponto enfatizado, faz referência as conjunturas da práxis educativa na consolidação da necessidade da horizontalização das interações subjetivas no panorama educativo, ou seja, todos os profissionais e alunos devem participar de maneira conjunta e plural na construção empática e integradora na transformação instrutiva da educação contemporânea, gerando a intercepção sublimatória entre a psicopedagogia e a perspectiva psicanalítica em seus fundamentos essenciais.

Para estudos futuros, sugerem-se novas pesquisas enfatizadas em revisões mais aprofundadas, como as revisões de caráter sistemático, e construções científicas pautadas em um viés prático, tendo como exemplo os estudos de caso e os demais modelos de natureza qualitativa, visando cada vez um aprofundamento sobre os elementos abordados ao longo do presente trabalho acadêmico.

Por fim, o presente estudo enfatiza, apesar da importância internacional das áreas psicopedagógicas e psicanalíticas, que tais movimentações dialéticas ainda estão em uma condição embrionária, demonstrando a pertinência de novos estudos científicos e elaborações práticas na construção dessa nova perspectiva sublimatória nos âmbitos multi e interdisciplinar defronte do cenário institucional escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NAFFAH NETO, Alfredo. Psicanálise e educação escolar: ressonâncias de Sándor Ferenczi para uma pedagogia do cuidado. *Estilos clin.*, São Paulo , v. 24, n. 2, p. 262-275, ago. 2019

ANDRADE, D. G.; SILVA, E. B.; SANTANA, J. C. PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE CONSTRUTIVA ESCOLAR. Anápolis: Faculdade Católica de Anápolis, 2015.

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

BOSSA, N. A. *A Psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da Prática*. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2019.

BRABANT, G. *Chaves da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

BRAGHIROLI et al., E. M. *Psicologia geral*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; NASCIMENTO, S. R. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; LEITE, A. L. S. ; SILVA, I. B. ; SANTOS, G. C. . *Psicanálise e a educação contemporânea: um recorte freudiano*. In: Cristiane Elisa Ribas Batista; Ezequiel Martins Ferreira. (Org.). *Psicologia em Foco: Fundamentos, práxis e transformações*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 2, p. 144-150.

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; SANTOS, G. C. . *A importância da sublimação no ambiente escolar: um estudo psicanalítico*. In: Roger Goulart Mello; Patrícia Gonçalves de Freitas. (Org.). *Saberes, experiências e práticas na educação contemporânea*. 1ed.Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2020, v. 7, p. 132-138.

CAZELLA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. A intervenção psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais. Revista Psicopedagogia, v. 27, n. 82, p. 78-91, 2010.

CIPRIANO, Jonathan Alves; ALMEIDA, L. C. C. S. Educação em tempos de pandemia: análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação. Maceió-AL: Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso. 2020.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, Sigmund. Formulações sobre os dois princípios do funcionamento mental, 1911.

In: _____. O caso de Schreber e artigos sobre técnica. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 231-244. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 12).

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. O psicopedagogo institucional na construção da solidariedade entre a escola a família e a comunidade. Construção psicopedagógica, v. 20, n. 21, p. 66-73, 2012.

GRIZ, M. G. S. Psicopedagogia: Um conhecimento em contínuo processo de construção. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2000.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.

SERRA, Dayse Carla Gênero. Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional. Curitiba: IESDE Brasil, 2004.

TANZAWA, Elaine Cristina Liveiro; MARTINS, Julia Graziela Nunes; BRENZAN, Sueli Gomes. Psicopedagogia Institucional: Passos para a atuação do assessor psicopedagógico. Revista Inesul, 2010.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. O trabalho do psicopedagogo institucional. Revista Espaço Acadêmico, v. 12, n. 139, p. 71-76, 2012.